



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA  
*do*  
MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA  
ESTADO DO PARANÁ

*Aspectos Históricos e Geográficos*  
*Alguns Resultados Estatísticos*  
*Aspectos Fotográficos*

---

RIO DE JANEIRO

SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1950

**SINOPSE ESTATÍSTICA**  
*do*  
**MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA**



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**SINOPSE ESTATÍSTICA**  
*do*  
**MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA**  
ESTADO DO PARANÁ

*Aspectos Históricos e Geográficos.*

*Alguns Resultados Estatísticos.*

*Aspectos Fotográficos.*

---

RIO DE JANEIRO

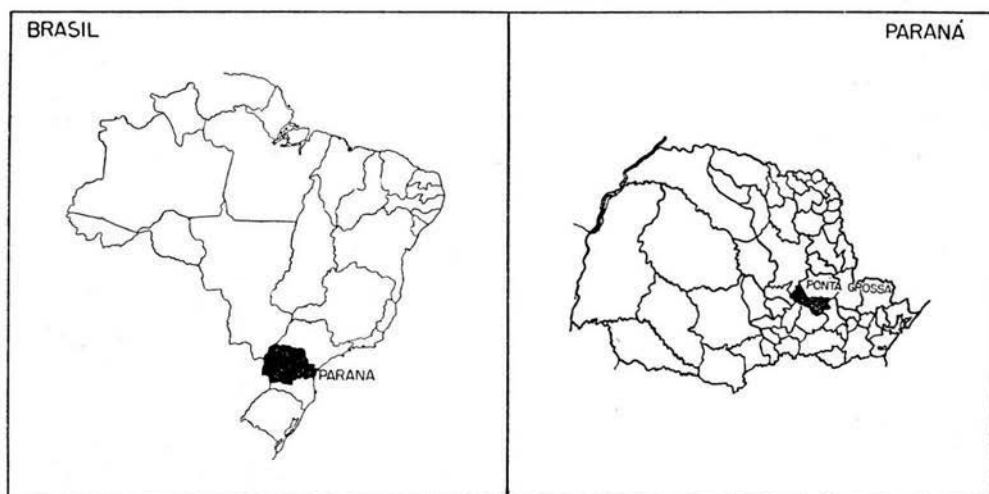
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

1950

# MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

ESTADO DO PARANÁ

## ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



### ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município ..... 1 874 km<sup>2</sup>  
do Estado ..... 148 813 km<sup>2</sup>  
% sôbre o total do Estado: 1,26

### POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município .... 49 624 hab.  
do Estado ..... 1 343 897 hab.  
% sôbre o total do Estado: 3,69

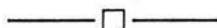
### POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 25°05'58"

Longitude: W.Gr. 50°09'33"

Distância em linha reta da Capital do Estado: 97 km

Rumo em relação à Capital do Estado: ONO



# SUMÁRIO

NOTA PRÉVIA .....	VII
-------------------	-----

## I PARTE

### ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

I — Evolução Social .....	3
II — Evolução Política	
1. Formação Administrativa .....	7
2. Formação Judiciária .....	8
III — Distritos componentes .....	9
IV — Descrição do Território	
1. Limites Municipais .....	9
2. Limites Interdistritais .....	10
3. Aspectos Gerais .....	11

## II PARTE

### ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

#### ESTADO DA POPULAÇÃO

##### Alguns Resultados do Censo Demográfico de 1.º-IX-1940

1. População por distritos, segundo a localização .....	15
2. Principais características da população .....	15

#### PRODUÇÃO AGRÍCOLA

I — Principais resultados do Censo Agrícola de 1.º-IX-1940 .....	17
II — Área cultivada, quantidade e valor de alguns produtos — 1944/48	18
III — População pecuária — 1946/48 .....	19

#### PRODUÇÃO INDUSTRIAL

1. Gado abatido — 1946/48 .....	20
2. Produção de origem animal — 1947/48 .....	20
3. Diversas indústrias .....	21

## TRANSPORTES

I — Meios de transporte entre a sede municipal e as cidades vizinhas, capital estadual e capital federal — 1948 .....	21
II — Veículos existentes no Município — 1949 .....	22
III — Extensão das redes ferroviária e rodoviária — 1949 .....	23
IV — Serviços de abastecimento e conservação de veículos — 1949 .....	23

## COMUNICAÇÕES

Serviços existentes no Município .....	24
----------------------------------------	----

## PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA

Prédios existentes na sede municipal, segundo o tipo, localização e utilização — 1947/48 .....	24
------------------------------------------------------------------------------------------------	----

## BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Estabelecimentos em funcionamento no Município — 1948 .....	25
-------------------------------------------------------------	----

## COMÉRCIO

Algumas das principais firmas comerciais na sede municipal — 1948 .....	25
-------------------------------------------------------------------------	----

## MELHORAMENTOS URBANOS

Serviços de iluminação, limpeza pública, abastecimento d'água e esgoto, da sede municipal — 1946/48 .....	26
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

## ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

Estabelecimentos existentes, segundo a espécie — 1947/49 ....	27
---------------------------------------------------------------	----

## PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

I — Cooperativas, associações beneficentes e de caridade e asilos e recolhimentos — 1948 .....	28
II — Caixas Econômicas	
Movimento financeiro e das cadernetas da Caixa Econômica Federal — 1948 .....	28

## PROFISSÕES LIBERAIS

Número de profissionais residentes no Município — 1949 ....	29
-------------------------------------------------------------	----

## EDUCAÇÃO

I — Ensino primário geral (resultados gerais) — 1946/48 .....	30
II — Ensino não primário (resultados gerais) — 1946/48.....	30

ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA INTELECTUAL E ARTÍSTICA

Imprensa periódica, diversões públicas, associações culturais, bibliotecas, radiodifusão, livrarias e tipografias — 1947/48 .... 31

CULTOS

I — Movimento do culto católico, segundo as paróquias — 1948 32

II — Templos existentes — 1948 ..... 33

FINANÇAS MUNICIPAIS

I — Receita orçada e arrecadada, segundo as principais rubricas — 1948 33

II — Despesa fixada e realizada, segundo os encargos — 1948 .... 34

III PARTE

ASPECTOS FOTOGRÁFICOS ..... 35



## NOTA PRÉVIA

*Divulgando a presente Sinopse Estatística, atende o Instituto a uma solicitação da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, no sentido de que o seu lançamento coincidisse com a passagem de mais um aniversário da fundação dêsse próspero Município paranaense, a assinalar-se a 15 de setembro de 1950.*

*Embora não se trate de acontecimento que, por sua significação especial, justificasse iniciativa idêntica às que tem o I. B. G. E. adotado em relação a outros Municípios, com a publicação de edições comemorativas, — tornou-se possível atender ao pedido, visto não haver sido ainda publicada a Sinopse Estatística de Ponta Grossa, prevista no plano geral em realização e do qual já foram lançados os trabalhos relativos a mais de mil outras circunscrições municipais.*

*Graças aos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, firmados em 1942, cujos benéficos efeitos dia a dia mais se positivam, pode o Instituto ampliar a sua colaboração aos Municípios, através do progressivo aperfeiçoamento das pesquisas estatísticas a seu cargo e divulgação sistemática, com a utilização de variados recursos publicitários, dos resultados obtidos.*

---



**I Parte**

**Aspectos Históricos e Geográficos**

## ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

### I — Evolução social <sup>1</sup>

Dois fatores preponderantes concorreram para a formação do Brasil primitivo: o bandeirante e o jesuíta. Ambos, êsses titãs da nacionalidade, ora amigos e êmulos, ora adversários, seguiam-se ou emparelhavam-se na conquista, e, o que é mais importante, na posse e na luta pelo progredimento de ínvios sertões e ermas campinas.

A história de Ponta Grossa, recanto da Capitania de São Vicente, não poderia escapar à regra geral.

Possivelmente as primeiras incursões de civilizados nos Campos Gerais foram as da primeira bandeira paulista, a de Aleixo Garcia, em 1526, e a de Pero Lôbo e Francisco Chaves, em 1531. Alguns anos mais tarde, em 1541, o “adelantado” Álvaro Nunes Cabeza de Vacca, que vinha da Espanha com destino a Assunção, atravessou Campos Gerais. “Cabeza de Vacca — diz o Barão de Capanema — passou pelos lugares onde mais tarde se fundou a vila do Príncipe, hoje cidade da Lapa, a vila de Palmeira e a cidade de Ponta Grossa. Aí, nas margens do Tibagi, demorou-se Cabeza de Vacca entre os índios, para os quais, tendo montado uma forja, mandou fazer ferramentas em troca de víveres com que o forneciam; depois seguiu novamente para Oeste, atravessando o Ubaí-Ivaí”.

Em 1552, Ulrich Schmiedel, vindo de Assunção e com destino a São Vicente, acompanhado de quatro soldados alemães e vinte índios paraguaios, atravessou também os Campos Gerais.

Em 1631 e 1636, novas bandeiras palmilharam terras ponta-grossenses.

---

<sup>1</sup> Extraído do “Álbum de Ponta Grossa” organizado por ordem do Sr. Albary Guimarães, Prefeito de Ponta Grossa — Impressora Paranaense — Curitiba, 1936.

Entretanto, somente no ano de 1800 começaram as posses de terras e a influência civilizadora no atual Município de Ponta Grossa. Os Campos Gerais estavam sob a jurisdição da vila de Castro. O espírito das bandeiras deu aso à vinda de abastados paulistas, que, atraídos pela munificência das invernadas e pela beleza da região, vieram estabelecer suas fazendas nas proximidades dos rios Verde e Pitangui.

Logo após, os Beneditinos do Mosteiro de Santos obtinham concessão dos campos que denominaram "Fazenda de Santa Bárbara". Contudo, por incúria ou dificuldades desses religiosos, em 1813 o Governador interino da Província, D. Matheus Abreu Pereira, fazia doação dessas terras ao Alferes Athanagildo Pinto Martins. Protestaram os Beneditinos, reivindicando a posse. Mas, logo após, era senhor do rincão o Capitão-mor José Goes e Moraes, que fez doação das terras aos jesuítas.

Êstes edificaram uma capela dedicada a Santa Bárbara, próximo ao riacho São Miguel, afluente do Pitangui, estabelecendo ali o Curato da Companhia de Jesus, que prosperou magnificamente, como acontecia com tais empreendimentos no país.

Entre os novos habitantes leigos dos Campos Gerais também havia prosperidade. Largos tratos de terras estavam transformados em opulentas fazendas, esparsas na região. Salientava-se a do Sargento-mor Miguel da Rocha Ferreira Carvalhaes, proprietário da de nome "Bom Sucesso", cuja invernada "Boa Vista" abrangia o atual quadro urbano de Ponta Grossa. Nesta, no tôpo do morro, onde hoje está a catedral do bispado, tropeiros construíram um tôsko rancho de pousada, junto a u'a mangueira, onde havia uma velha figueira. Próximo ao riacho e sob a figueira, plantaram uma cruz. Aí era o ponto de parada das tropas e de viageiros.

A necessidade de um centro de aproximação entre os fazendeiros e os religiosos num ponto eqüidistante, levou os jesuítas a construírem, à margem direita do Lajeado Grande, um barracão que ficou típicamente conhecido pelo nome de casa-de-telha, onde se celebravam os sacramentos e as festas religiosas.

Essas as duas células primárias de Ponta Grossa. A casa-de-telha era o ponto de trânsito do Sul e da marinha a São Paulo, assim como das tropas que demandavam à famosa feira de Sorocaba.

Carvalhaes, homem inteligente e prático, prevendo o grande futuro da região, tratou de incentivar o seu progresso. Para tanto, convocou os fazendeiros Domingos Ferreira Pinto, Domingos Teixeira Lôbo, Antônio da Rocha Carvalhaes e Benedito Mariano Ferreira Ribas, além de outros, expondo-lhes não só o fato aludido, como as vantagens que adviriam do congregamento das habitações, o que, futuramente, resolveria as dificuldades das lides civis e eclesiásticas, cujas sedes ficavam, longinquamente, em Castro.

Narrou-lhes o Sargento-mor que ordenara ao seu capataz Francisco Mulato procurasse nos seus domínios, na invernada "Boa Vista", um local favorável para estabelecimento da povoação. Mulato preferiu o sítio hoje conhecido por chácara D. Madalena, no subúrbio de Nova Rússia.

Dando conta de sua missão, diz a lenda, o capataz houve por bem definir de modo mais explícito: "Sinhô sabem bem porque é encostado naquele capão que tem a ponta grossa".

Foram unânimes os convocados em aceitar as propostas de Carvalhaes, exceto quanto à sede do aldeamento, querendo cada um fazer predominar o seu ponto de vista. Foi ainda Carvalhaes que sugeriu a oracular intervenção de um pombo: onde êle pousasse seria a sede, como escolha da Providência. Assim, um pombo doméstico, com uma laçada de fita encarnada, foi sôlto e depois de fazer grandes revoadas ante a expectativa sensacional dos próximos fundadores do povoado foi pousar na cruz do rancho de tropeiros, sob a figueira, onde está, como dissemos, a Catedral.

Decidiu-se, dessa arte, harmoniosamente e com bons augúrios, a pendência, sob talvez um certo misticismo e um tom profético da boa predestinação da "*Princesa dos Campos*", isto é, da nascente Ponta Grossa, — pois, assim foi resolvido denominar-se a localidade, em face das palavras judiciosas de Francisco Mulato.

Segundo outros, o nome primitivo foi o também auspicioso de Estrêla, "porque podia ser vista de muitas léguas

de distância, situada no meio do campo, sôbre uma eminência como a cidade atual ainda está”, segundo Nestor Victor, na sua obra “Terra do Futuro”.

Iniciando o aldeamento, Carvalhaes doou o terreno para construção da capela de Nossa Senhora de Santana, templo modesto, coberto de palha, cujo obreiro foi Jeronymo Vieira.

Ponta Grossa ou Estrêla — certo é que progrediu notavelmente a incipiente aldeia, obtendo já a 15 de setembro de 1823 o alvará imperial da criação da Freguesia, cujo primeiro vigário foi o Padre Joaquim Pereira da Fonseca. Em 1840, Domingos Ferreira Pinto fêz doação do “rincão da Ronda” ao patrimônio da Freguesia.

Elevou-se a Vila e Município pela Lei de 7 de abril de 1855, sendo solenemente instalada a 6 de dezembro do mesmo ano.

Teve foros de Cidade pela Lei n.º 82, de 24 de março de 1862. A 15 de abril de 1871, pela Lei n.º 281, foi denominada Pitangui. Entretanto, reconsideraram os legisladores ante a inexecutabilidade da adoção de um novo nome: pela Lei n.º 409, de 5 de abril de 1872, voltou a chamar-se segundo as palavras sacramentais de Francisco Mulato.

Foi declarada Comarca pela Lei n.º 469, de 18 de abril de 1876, efetuando-se a respectiva instalação a 16 de dezembro do mesmo ano, tendo sido primeiro Juiz o Dr. Conrado Ericksen.

Em 16 de abril de 1877 foi suprimida a Comarca, passando novamente a termo de Castro. Voltou a Comarca pela Lei n.º 572, de 8 de abril de 1889, tendo sido nomeado Juiz o Dr. Araldo Ericksen.

Em 1878, sob os auspícios do Presidente Lamenha Lins e por iniciativa do benemérito ponta-grossense Augusto Ribas, principiou-se a colonização russo-alemã, que foi e tem sido, em seus descendentes, um dos poderosos fatores do nosso progresso.

Em 1880 visitou a cidade o Imperador D. Pedro II, que teve imponente recepção. O imperial visitante hospedou-se

na residência do Major Domingos Ferreira Pinto, mais tarde agraciado com o baronato de Guaraúna.

A 2 de março de 1894 iniciou-se uma nova fase de prosperidade para o Município: a inauguração do trecho ferroviário Curitiba-Ponta Grossa, ponto terminal da Estrada de Ferro Paraná.

Em 1896 deu-se início à construção da linha férrea São Paulo-Rio Grande, efetuando-se a localização de suas grandes oficinas e escritórios nesta cidade.

É curioso notar que se deve a fundação da cidade ao forçoso ponto de trânsito que era a casa-de telha, assim como seu máximo progredimento se liga ao atual entroncamento rodo-ferroviário, que faz Ponta Grossa, por assim dizer, a chave do sul-brasileiro, quer sob o ponto de vista comercial, quer sob o estratégico.

Em 1904, na Prefeitura do Sr. Ernesto Guimarães Villela, inaugurou-se a iluminação elétrica da cidade, cujos empresários foram os Srs. Guimarães, Ericksen & Filho.

Em 1912, sendo Prefeito o Sr. José Bonifácio Guimarães Villela, o Tesouro Estadual efetuou à Municipalidade o empréstimo de Cr\$ 1 000 000,00 destinado aos serviços de água e esgotos, o que foi levado a efeito na administração do Sr. Theodoro Baptista Rosas, pelos Engenheiros Álvaro Souza Martins e Jacob Chamber.

No ano de 1912, já mencionado, a 8 de dezembro, inaugurou-se o Hospital de Caridade, instituição benemérita, criada e mantida pelo espírito filantrópico do nosso povo, com apoio dos poderes oficiais e que presta inestimáveis serviços à população local e à do interior paranaense.

Durante a Prefeitura do Sr. Brazílio Ribas, em 1922, efetuaram-se grandes festejos do Centenário da fundação da cidade.

## II — Evolução política

1. *Formação Administrativa:* — O distrito foi criado pelo Alvará de 15 de setembro de 1823. O Município, criou-o, com território desmembrado do de Castro, a Lei

provincial n.º 34, de 7 de abril de 1855, ocorrendo-lhe a instalação a 6 de dezembro dêsse ano.

Em face da Lei provincial n.º 82, de 24 de março de 1862, concederam-se foros de cidade à sede do Município de Ponta Grossa, que, por fôrça da de n.º 281, de 15 de abril de 1871, passou a chamar-se Pitanguí. Todavia, a Lei provincial n.º 309, de 5 de abril de 1872, restabeleceu a designação de Ponta Grossa para o Município, que, na "Divisão Administrativa em 1911", aparece formado unicamente pelo distrito-sede, enquanto nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de I-IX-1920 figura subdividido em 2 distritos: Ponta Grossa e Itaiacoca.

Consoante o quadro de divisão administrativa relativo a 1933, inserto no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", o Município voltara a constituir-se de apenas o distrito de Ponta Grossa. Já nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 6 667, de 31 de março de 1938, se apresenta integrado por 3 distritos: Ponta Grossa, Conchas e Itaiacoca, o último dos quais, no referido quadro anexo, se denomina Cerrado.

De acôrdo com as divisões territoriais do Estado, vigentes nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, e estatuídas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais ns. 7 573, de 20 de outubro de 1938, e 199, de 30 de dezembro de 1943, o Município de Ponta Grossa mantém-se constituído pelo distrito-sede e pelos de Itaiacoca (ex-Cerrado) e Conchas, notando-se que, em virtude do citado Decreto-lei n.º 199, o distrito de Conchas recebeu o novo topônimo de Uvaia e que o de Ponta Grossa foi acrescido de parte do território do distrito-sede do Município de Castro.

Essa formação distrital mantém-se na divisão territorial em vigor no quinquênio 1949-1953.

2. *Formação Judiciária:* — A comarca de Ponta Grossa, criada pela Lei provincial n.º 469, de 18 de abril de 1876, abrange, conforme o quadro de divisão territorial datado de 31-XII-1936, 2 têrmos: o da sede, com os Municípios de Ponta Grossa, Entre Rios e Teixeira Soares, e o de Ipiranga.

No datado de 31-XII-1937, e no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 6 667, de 31 de março de 1938, a referida comarca figura com apenas o termo da Ponta Grossa, cuja subdivisão é a mesma citada anteriormente.

Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 7 573, de 20 de outubro de 1938, que fixou a divisão territorial do Estado, a vigorar no quinquênio 1939-1943, a comarca de Ponta Grossa adquiriu da de Ipiranga, então suprimida, o termo deste nome. Perdeu, por outro lado, o Município de Entre Rios, o qual, extinto por tal Decreto-lei, foi anexado ao Município de Palmeira, termo único da comarca de igual topônimo. Assim, nessa divisão, a comarca de Ponta Grossa compreende 2 termos: o da sede, a que se jurisdicionam os Municípios de Ponta Grossa e Teixeira Soares, e o de Ipiranga.

Em razão do Decreto-lei estadual n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, a comarca em estudo perdeu para a de Ipiranga, recém-criada, o termo dessa denominação. Conseqüentemente, na divisão territorial do Estado, fixada por esse Decreto-lei, para vigorar no quinquênio 1944-1948, aparece com um só termo, o de Ponta Grossa, constituído ainda pelos Municípios de Ponta Grossa e Teixeira Soares.

Na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, vigente no quinquênio 1949-1953, a referida comarca compreende apenas o Município de Ponta Grossa, uma vez que o de Teixeira Soares foi desmembrado para constituir a nova comarca dêsse nome.

### III — Distritos componentes

1 — Ponta Grossa      2 — Itaiacoca      3 — Uvaia

### IV — Descrição do território

#### 1. *Limites Municipais:*

Com o Município de Castro:

Começa no rio Tibagi, na foz do rio Pitanguí, sobe por êste até o rio do Areião e por êste acima até sua cabeceira,



de onde, em reta, que cruza a linha férrea da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, nas proximidades do km. 226, alcança a cabeceira do mais próximo afluente do rio Casandoca, desce por esta cabeceira até sua foz no rio Casandoca e por êste acima até sua cabeceira principal, daí em reta, à cabeceira do rio Moquém ou Catanduvás, por êste abaixo até sua foz no rio Pitanguí, pelo qual sobe até a foz do arroio São Miguel, por êste acima até sua cabeceira, daí, em reta, à cabeceira do ribeirão Grande, por êste abaixo até sua foz no rio Guarituvá, pelo qual desce sua confluência com o rio Conceição, no rio Ribeirinha.

Com o Município de Campo Largo:

Começa na confluência dos rios Guarituvá e Conceição, sobe por êste até sua cabeceira, de onde, em reta, alcança o espigão divisor de águas entre os rios Ribeira e Tibagi; segue pela cumiada dêste divisor até frontear a cabeceira do rio Tibagi.

Com o Município de Palmeira:

Começa no espigão divisor de águas entre os rios Ribeira e Tibagi, defronte à cabeceira do rio Tibagi, alcança esta e desce pelo rio até a foz do rio Guaraúna.

Com o Município de Teixeira Soares:

Da foz do rio Guaraúna, no rio Tibagi, desce por êste até a foz do rio Imbituva.

Com o Município de Ipiranga:

Da foz do rio Imbituva, no rio Tibagi, desce por êste até a foz do rio Bitumirim.

Com o Município de Tibagi:

Da foz do rio Bitumirim, no rio Tibagi, desce por êste até a foz do rio Pitanguí.

## 2. *Limites Interdistritais:*

Entre os distritos de Ponta Grossa e Itaiacoca:

Começa no rio Tibagi, na foz do rio Guavirova, sobe por êste até sua cabeceira e alcança a cumiada do espigão divisor Tibagi-Ribeirinha, segue por esta até a divisa do Município de Castro.

Entre os distritos de Uvaia e Ponta Grossa:

Começa no Rio Tibagi, na foz do arroio das Conchas, sobe por este até sua cabeceira, daí em reta, à cabeceira mais próxima da água da Bocaina, desce por esta até sua foz no rio Pitangui.

### 3. *Aspectos Gerais*

O relêvo do solo do Município apresenta-se sob forma de altas planuras, levemente onduladas, exceção feita da região de escarpa, em alguns trechos chamada "Serra de São Miguel", "Serra de Itaiacoca" e "Serra das Almas".

O ponto culminante do Município, denominado Coroa, com 1 173 metros de altitude, encontra-se no trecho da Serra de São Miguel, compreendido entre o ribeirão São Jorge e o rio São Miguel.

Ponta Grossa possui clima temperado, sêco e salubre.

Os principais rios pertencem à bacia do Paranapanema e os menores à do Ribeira.

Entre os da primeira bacia citam-se o Tibagi, cuja nascente se localiza na fazenda dos Porcos, e o Palmeira, que recebe o Pitangui na divisa Ponta Grossa-Castro. O Pitangui tem sua foz no Tibagi.

Pertencem à bacia secundária os rios denominados Ribeirão das Areias, Guarituva, Bonito, Roça-Velha, etc.

Dentre as madeiras de lei existentes no Município, sobressaem o pinho, a imbuia, o cedro, o guamirim e o sassafrás.

Dos recursos minerais encontrados no solo municipal somente o talco e a cal são aproveitados industrialmente.

## BIBLIOGRAFIA

- 1) — *Divisão Administrativa, em 1911, da República dos Estados Unidos do Brasil* — Diretoria do Serviço de Estatística — (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — Rio — 1913.
  - 2) — Diretoria Geral de Estatística — (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — Recenseamento Geral realizado em 1-IX-1920 — Volume IV (1.<sup>a</sup> parte) — 1926.
  - 3) — Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, n.º 16 — dezembro de 1935.
  - 4) — “Evolução Social” — *Álbum de Ponta Grossa*, organizado por ordem do Sr. Albary Guimarães, Prefeito de Ponta Grossa — Imprensa Paranaense — Curitiba, 1936.
  - 5) — *Sinopse Estatística do Estado*, n.º 2 (Paraná) — (Separata do Anuário Estatístico do Brasil, 1937) — 1938.
  - 6) — *Sinopse Estatística do Estado*, n.º 3 (Paraná) — (Separata do Anuário Estatístico do Brasil, 1938) — 1939.
  - 7) — *Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)* — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — Rio de Janeiro, D.F. — 1942.
  - 8) — *Divisão Territorial do Brasil (1944-1948)* — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — Rio de Janeiro, D.F. — 1945.
  - 9) — Documentação Municipal do Conselho Nacional de Estatística (I.B.G.E.).
-

II Parte

Alguns Resultados Estatísticos

## ESTADO DA POPULAÇÃO

## ALGUNS RESULTADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 1.º/IX/1940

## 1. POPULAÇÃO POR DISTRITOS, SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	Total	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Ponta Grossa.....	32 786	29 360	3 426
2. Conchas.....	1 464	111	1 353
3. Itaiacoca.....	4 167	116	4 051

## 2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>TOTAL</b> .....	38 417	1 236 276	3,11
<b>Localização</b>			
Urbana e suburbana.....	29 587	302 272	9,79
Rural.....	8 830	934 004	0,95
<b>Sexo</b>			
Homens.....	19 346	633 431	3,05
Mulheres.....	19 071	602 845	0,16
<b>Idade</b>			
De 0 a 6 anos.....	6 995	275 999	2,53
De 7 a 14 anos.....	7 451	265 901	2,80
De 15 a 19 anos.....	4 328	132 241	3,27
De 20 a 59 anos.....	18 052	516 111	3,50
De 60 e mais anos.....	1 585	45 658	3,47
De idade ignorada.....	6	366	1,64

**ESTADO DA POPULAÇÃO**  
**ALGUNS RESULTADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 1.º/IX/1940**

**2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO**

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>Estado conjugal</b>			
Solteiros.....	23 401	780 802	3,00
Casados.....	13 125	409 131	3,21
Separados, desquitados, divorciados.....	123	2 682	4,59
Viúvos.....	1 725	43 236	3,99
De estado conjugal não declarado.....	4	425	0,91
<b>Nacionalidade</b>			
Brasileiros.....	35 909	1 169 409	3,00
Brasileiros naturalizados.....	629	9 837	6,39
Estrangeiros.....	1 876	56 816	3,30
De nacionalidade não declarada.....	3	214	1,40
<b>Instrução (1)</b>			
Sabem ler e escrever.....	23 542	444 382	5,30
Não sabem ler nem escrever.....	9 820	589 275	1,67
De instrução não declarada.....	13	1 090	1,19
<b>Religião</b>			
Católicos romanos.....	35 401	1 156 484	3,06
De outras religiões.....	2 954	75 845	3,89
Sem religião.....	47	1 923	2,44
De religião não declarada.....	15	2 024	0,74
<b>Atividades principais (2)</b>			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	2 861	301 431	0,95
Indústrias extrativas.....	112	5 566	2,01
Indústrias de transformação.....	2 401	35 492	3,95
Comércio de mercadorias.....	1 415	17 029	8,31
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	59	999	5,91
Transportes e comunicações.....	1 916	15 788	12,14
Administração pública, justiça, ensino público.....	640	9 435	6,78
Defesa nacional, segurança pública.....	1 301	8 269	15,73
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	187	3 221	5,81
Serviços, atividades sociais.....	1 164	15 236	7,64
Atividades domésticas, atividades escolares.....	15 176	371 498	4,09
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	1 384	70 372	1,97

**FONTE** — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA

I — PRINCIPAIS RESULTADOS DO CENSO AGRÍCOLA  
DE 1.º/IX/1940DIVERSAS INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS ESTABELECIMENTOS  
RECENSEADOS

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
<b>Estabelecimentos recenseados</b>			
Número.....	601	64 397	0,93
Área (ha)			
<b>TOTAL.....</b>	<b>119 489</b>	<b>6 252 480</b>	<b>1,91</b>
Cultivada.....	5 803	764 370	0,76
Em matas.....	8 497	1 503 765	0,57
Em pastagens.....	78 955	2 043 482	3,86
Outras (1).....	25 784	1 940 863	1,33
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	29 340	1 197 658	2,45
Pessoal ocupado (permanente).....	2 631	260 711	1,01
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
<b>TOTAL.....</b>	<b>6 223</b>	<b>337 003</b>	<b>1,85</b>
Agrícola.....	2 883	247 273	1,17
Extrativa.....	753	18 995	3,96
Animal e produtos animais.....	2 587	70 735	3,66
<b>Gado recenseado (cabeças)</b>			
Bovino.....	17 553	469 053	3,74
Equino.....	2 564	224 763	1,14
Asinino e muar.....	756	39 242	1,93
Suíno.....	8 439	1 477 428	0,57
Ovino.....	1 629	65 959	2,47
Caprino.....	760	56 256	1,35
Aves.....	28 324	2 508 179	1,13

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA

### II — ÁREA CULTIVADA, QUANTIDADE PRODUZIDA E VALOR DE ALGUNS PRODUTOS — 1944/48

#### 1. ARROZ EM CASCA E BATATA DOCE

ANOS	ARROZ EM CASCA			BATATA DOCE		
	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida (sc 60 kg)	Valor da produção (Cr\$)	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida (ton)	Valor da produção (Cr\$)
1944.....	25	450	27 000	12	110	49 000
1945.....	26	526	52 600	15	150	90 000
1946.....	30	410	53 300	15	172	103 200
1947.....	32	480	63 360	16	146	102 200
1948.....	30	500	75 000	10	140	112 000

#### BATATA INGLESA E CENTEIO

ANOS	BATATA INGLESA			CENTEIO		
	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida (sc 60 kg)	Valor da produção (Cr\$)	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida (kg)	Valor da produção (Cr\$)
1944.....	10	1 667	60 012	35	8 500	8 500
1945.....	60	9 600	576 000	28	15 790	18 948
1946.....	55	9 335	560 100	30	25 800	77 400
1947.....	65	8 652	692 160	32	30 100	105 350
1948.....	50	7 000	504 000	80	90 000	225 000

#### 3. FEIJÃO E MANDIOCA

ANOS	FEIJÃO			MANDIOCA		
	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida (sc 60 kg)	Valor da produção (Cr\$)	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida (ton)	Valor da produção (Cr\$)
1944.....	314	5 015	180 540	280	3 363	605 340
1945.....	335	5 600	308 000	1	12	3 000
1946.....	410	5 100	306 000	152	1 620	299 700
1947.....	352	5 038	327 470	135	1 580	316 000
1948.....	320	4 000	576 000	145	1 740	522 000



## PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## II — ÁREA CULTIVADA, QUANTIDADE PRODUZIDA E VALOR DE ALGUNS PRODUTOS — 1944/48

## 4. MILHO, TRIGO E UVA

ANOS	MILHO			TRIGO			UVA		
	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida (sc 60 kg)	Valor da produção (Cr\$)	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida (kg)	Valor da produção (Cr\$)	Área cultivada (ha)	Quantidade produzida (kg)	Valor da produção (Cr\$)
1944.....	400	11 200	280 000	—	—	—	5	72 000	108 000
1945.....	500	12 200	488 000	35	10 500	31 500	21	72 000	108 000
1946.....	540	12 126	545 670	19	9 480	28 440	22	90 000	225 000
1947.....	579	12 500	750 000	30	21 600	64 800	23	65 000	195 000
1948.....	592	13 200	792 000	48	50 000	150 000	23	55 000	192 500

FONTE — Serviço de Estatística da Produção.

## III — POPULAÇÃO PECUÁRIA

## NÚMERO DE CABEÇAS E VALOR — 1946/48

ESPÉCIES	NÚMERO DE CABEÇAS			VALOR (Cr\$)		
	1946	1947	1948	1946	1947	1948
Bovina.....	13 900	20 120	24 000	11 120 000	18 108 000	20 400 000
Eqüina.....	4 100	4 590	4 600	4 100 000	4 590 000	5 060 000
Asinina.....	90	870	200	18 000	11 310 000	600 000
Muar.....	1 450	1 570	1 600	2 175 000	2 355 000	2 400 000
Suína.....	4 200	6 000	10 000	2 940 000	5 400 000	6 600 000
Ovina.....	1 550	1 580	1 300	310 000	395 000	260 000
Caprina.....	1 400	1 720	1 900	112 000	137 600	152 000
<b>TOTAL.....</b>	<b>26 690</b>	<b>36 450</b>	<b>43 600</b>	<b>20 775 000</b>	<b>42 295 600</b>	<b>35 472 000</b>

FONTE — Serviço de Estatística da Produção.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL

## I — INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO

## 1. GADO ABATIDO — 1946/48

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS		
	Para abastecimento público	Para consumo próprio	Total
<b>Bovinos</b>			
1946.....	4 559	229	4 778
1947.....	6 813	35	6 848
1948.....	4 900	127	5 027
<b>Suínos</b>			
1946.....	—	1 033	1 033
1947.....	1 492	219	1 711
1948.....	976	778	1 754
<b>Ovinos</b>			
1946.....	2	—	2
1947.....	8	—	8
1948.....	6	6	12
<b>Caprinos</b>			
1946.....	59	193	252
1947.....	6	91	97
1948.....	—	53	53
<b>TOTAL</b>			
1946.....	4 620	1 455	6 075
1947.....	8 319	345	8 664
1948.....	5 882	964	6 846

FONTE — Serviço de Estatística da Produção.

## 2. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1947/48

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (kg)		VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$)	
	1947	1948	1947	1948
Banha (refinada e não refinada).....	1 168 527	1 110 835	22 080 586	18 507 382
Carne verde de bovino.....	2 070 368	1 050 203	14 692 512	7 821 310
Carne verde e salgada de suíno.....	654 026	579 979	5 884 161	4 750 846
Charque.....	19 330	53 000	186 096	460 482
De bovino.....	14 720	40 000	132 680	375 982
De suíno.....	4 610	13 000	54 436	84 500
Couro.....	429 330	430 668	1 624 634	1 724 321
Verde de bovino.....	...	295 760	...	758 335
Seco de bovino.....	...	1 778	...	8 179
Salgado de bovino.....	...	7 617	...	44 123
Verde e salgado de suíno.....	137 023	125 513	731 179	913 684
Toucinho.....	79 272	59 720	1 118 260	994 951
Sebo industrial.....	23 250	31 735	169 573	377 790
Salsicharia a granel.....	204 538	204 889	1 726 429	2 013 740
Outros produtos.....	162 460	216 513	237 705	274 349

FONTE — Serviço de Estatística da Produção.

## II — DIVERSAS INDÚSTRIAS

## QUANTIDADE E VALOR

PRODUTOS	Ano de referência	Unidade	Quantidade	Valor (Cr\$)
Cal.....	1947	kg	2 521 400	741 120
Óleo de linhaça.....	1949	kg	11 200	205 900
Torta de linhaça.....	1949	kg	28 140	32 432
Taleo.....	1948	kg	1 706 530	1 138 415
Água mineral.....	1948	l	18 000	30 000
Tijolos.....	1947	mil. <sup>o</sup>	5 235	1 607 146
Telhas.....	1947	mil. <sup>o</sup>	929	953 780
Madeira.....	1947	m3	4 035	3 106 950
Lenha.....	1947	m3	18 446	553 382

FONTE — Serviço de Estatística da produção.

## TRANSPORTES

## I — MEIOS DE TRANSPORTE ENTRE A SEDE MUNICIPAL E AS CIDADES VIZINHAS, CAPITAL ESTADUAL E CAPITAL FEDERAL — 1948

PRINCIPAIS DESTINOS	Meios de transporte
Cidades vizinhas.....	1. CASTRO: <b>ferrov VFPSC</b> (57 km) ou <b>rodov</b> (43 km) — 2. CAMPO LARGO: <b>rodov</b> (108 km) ou <b>misto</b> : a) <b>ferrov VFPSC</b> (124 km) até a Estação de João Eugênio e b) <b>rodov</b> (21 km) — 3. PÓRTO AMAZONAS: <b>ferrov VFPSC</b> (80 km) ou <b>rodov</b> (70 km) — 4. PALMEIRA: <b>ferrov VFPSC</b> (52 km) ou <b>rodov</b> (45 km) — 5. TEIXEIRA SOARES: <b>ferrov VFPSC</b> (73 km) ou <b>rodov</b> (62 km) — 6. IPIRANGA: <b>rodov</b> (56 km) — 7. TIBAGI: <b>rodov</b> (86 km).
Capital Estadual.....	<b>Ferrov VFPSC</b> (183 km — 5h — Cr\$ 40,50) ou <b>rodov</b> (141 km) ou <b>aéreo</b> (100 km).
Capital Federal.....	<b>Ferrov</b> : VFPSC (253 km — 9h — Cr\$ 53,90) até Itararé, SP; EFS (408 km — 11h — Cr\$ 98,60) até São Paulo, SP e EFCB (499 km — 12h — Cr\$ 130,20) ou <b>aéreo</b> (1 063 km) ou <b>rodov</b> , via São Paulo, SP (1 103 km) ou <b>misto</b> : a) até Curitiba, já descrita e b) <b>ferrov VFPSC</b> (110 km — 3h 30m — Cr\$ 25,50) ou <b>rodov</b> (119 km) ou <b>aéreo</b> (70 km) até Paranaguá e c) <b>marit</b> (637 km).
Outros destinos (p/via aérea).....	Jacarèzinho (345 km); Londrina (220 km); São Paulo, SP (690 km).

FONTE — Secretaria-Geral do C.N.E.

NOTA — A designação de cada meio de transporte completo (rodoviário, ferroviário, misto, etc.) para alcançar determinado destino, aparece em **negrito**.

CONVENÇÕES — SP, Estado de São Paulo; EFCB, Estrada de Ferro Central do Brasil; EFS, Estrada de Ferro Sorocabana; VFPSC, Viação Férrea Paraná-Santa Catarina; **ferrov**, transporte ferroviário ou ferrovia; h, hora; km, quilômetro; m, minuto; **marit**, transporte marítimo; **misto**, transporte misto, isto é, exige a utilização de no mínimo, dois meios de transporte. Exemplo: ferroviário e rodoviário; ferroviário e marítimo; rodoviário, ferroviário e aéreo, etc.; **rodov**, transporte rodoviário ou rodovia.

## II — VEÍCULOS EXISTENTES NO MUNICÍPIO — 1949

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
VEÍCULOS A MOTOR	
<b>Para passageiros</b>	
Automóveis.....	485
Ônibus.....	39
Caminhonetes.....	—
Ambulâncias.....	1
Motociclos.....	44
<b>TOTAL.....</b>	<b>569</b>
<b>Para carga</b>	
Caminhões.....	696
Caminhonetes.....	149
Outros.....	215
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 060</b>
VEÍCULOS A FÔRÇA ANIMADA	
<b>Para passageiros</b>	
Carros de 2 rodas.....	—
Carros de 4 rodas.....	—
Bicicletas.....	563
<b>TOTAL.....</b>	<b>563</b>
<b>Para cargas</b>	
Carroças de 2 rodas.....	40
Carroças de 4 rodas.....	915
Outros.....	—
<b>TOTAL.....</b>	<b>955</b>

FONTE — Secretaria-Geral do C.N.E.

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

### III — EXTENSÃO DAS REDES FERROVIÁRIA E RODOVIÁRIA — — 1949

ESPECIFICAÇÃO	Extensão aproximada no Município (km)
<b>RÊDE FERROVIÁRIA</b>	
<b>Viação Férrea Paraná-Santa Catarina</b>	
Itararé — Curitiba.....	61,0
Ponta Grossa — Marcelino Ramos.....	4,0
<b>TOTAL</b> .....	<b>65,0</b>
<b>RÊDE RODOVIÁRIA</b>	
Ponta Grossa — Curitiba.....	12,6
Ponta Grossa — Ipiranga.....	29,0
Ponta Grossa — Castro.....	17,8
Ponta Grossa — Conceição.....	54,2
Do km 12 da Estrada Ponta Grossa — Ipiranga a Tibagi.....	22,0
Outras estradas.....	183,4
<b>TOTAL</b> .....	<b>319,0</b>

FONTE — Secretaria-Geral do C.N.E. e Sistema Regional.

### IV — SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO E CONSERVAÇÃO DE VEÍCULOS — 1949

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
Postos de gasolina (número).....	13
Dos quais, possuem:	
Instalações para lavagem de carros.....	11
Oficina mecânica.....	2
Instalações para fornecimentos de lubrificantes e ar.....	13
Capacidade total dos reservatórios (litros).....	122 000
<b>Bombas de gasolina</b>	
Número.....	2
Capacidade total dos reservatórios (litros).....	6 000
<b>Garagens (número)</b> .....	1
<b>Oficinas (número)</b> .....	(1) 28

FONTE — Sistema Regional.

(1) Inclusive 3 somente para pintura de automóveis.

**COMUNICAÇÕES**  
**SERVIÇOS EXISTENTES NO MUNICÍPIO**

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
<b>Correios e telégrafos — 1948</b>	
Agências do D.C.T. ...	
{ Postais.....	2
{ Postais-telegráficas.....	1
{ Telegráficas.....	—
{ Radiotelegráficas.....	—
Outras.....	
{ Telegráficas.....	6
{ Radiotelegráficas.....	6
<b>Telefones — 1949</b>	
Número de aparelhos..	
{ A serviço de particulares.....	1 035
{ A serviço de repartições.....	51
{ A serviço do público.....	2
{ A serviço da empresa.....	7
<b>TOTAL</b> .....	<b>1 095</b>

FONTE — Secretaria-Geral do C.N.E.

**PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA**  
**PRÉDIOS EXISTENTES NA SEDE MUNICIPAL, SEGUNDO O TIPO,**  
**LOCALIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO — 1947/48**

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS	
	1947	1948
<b>TOTAL</b> .....	<b>6 851</b>	<b>7 085</b>
<b>Segundo a localização</b>		
Na zona urbana.....		
{ De alvenaria.....	1 368	1 378
{ De madeira.....	1 363	1 366
{ De outros tipos.....	448	514
<b>TOTAL</b> .....	<b>3 179</b>	<b>3 258</b>
Na zona suburbana..		
{ De alvenaria.....	190	187
{ De madeira.....	3 293	3 384
{ De outros tipos.....	189	256
<b>TOTAL</b> .....	<b>3 672</b>	<b>3 827</b>
<b>Segundo a utilização</b>		
Exclusivamente residenciais.....	5 912	6 232
Residenciais e outros fins.....	323	177
Não utilizados como residências.....	616	676

FONTE — Serviço de Estatística da Educação e Saúde.

## BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

## ESTABELECIMENTOS EM FUNCIONAMENTO NO MUNICÍPIO — 1948

DESIGNAÇÃO	Enderêço	Categoria
Banco do Brasil S/A.....	Av. Dr. Vicente Machado, 313	Agência
Banco Comercial do Paraná S/A.....	R. 15 de Novembro, 259	Matriz
Banco do Estado do Paraná S/A.....	R. 15 de Novembro, 405	Agência
Banco Nacional do Comércio S/A.....	R. 15 de Novembro, 402	Agência

FONTE — Secretaria-Geral do C.N.E.

## COMÉRCIO

## ALGUMAS DAS PRINCIPAIS FIRMAS COMERCIAIS NA SEDE MUNICIPAL — 1948

DESIGNAÇÃO	Enderêço	Ramo principal de comércio
André Justus & Cia.....	R. Balduino Taques, 760	Secos, molhados e ferragens
Casa Comercial Justus S/A.....	R. Balduino Taques, 775	Ferragens e cereais
Laidane Farhat & Cia.....	R. Balduino Taques, 852	Cereais
Xavier & Cia.....	R. Balduino Taques, 796	Tecidos
Cia. Cervejaria Adriática S/A.....	Av. Dr. Vicente Machado, 176	Bebidas
I. M. Barreto & Cia.....	Av. Dr. Vicente Machado, 296	Ferragens e louças
Paulo Lange & Cia.....	Av. Dr. Vicente Machado, 303	Ferragens, louças, tintas, etc.
Ricardo Kossatz & Cia.....	Av. Dr. Vicente Machado, 216	Ferragens, louças, tintas, etc.
Luís N. Motti.....	Av. Dr. Vicente Machado, 474	Secos e molhados, etc.
Livraria Montes & Pereira.....	Av. Dr. Vicente Machado, 594	Papel e impressos
Frederico Lange & Cia.....	R. 15 de Novembro, 433	Ferragens e louças
Coop. Mista "26 de Outubro" Ltda.	R. Cel. Catão Monclaro, 14	Secos e molhados
Cia. Nadal Indústria e Comércio.	R. Saldanha Marinho, 38	Banha
Ind. Reunidas Justus Ltda.....	R. Francisco Ribas, 127	Banha
S/A Zacarias.....	R. Cel. Dulcídio, 618	Automóveis e acessórios
Irmãos Pilatti & Cia.....	R. Cel. Dulcídio, 836	Automóveis e acessórios
Hilgenberg & Cia.....	Av. Ernesto Vilela, 32	Banha
Irmãos Schnekenberg.....	R. Júlio Wanderley, 644	Banha
Maia & Abib Ltda.....	R. Rio de Janeiro, 134	Banha
Ind. Wagner Ltda.....	R. Ermelino de Leão, 2 000	Madeira compensada
Ind. Theófilo Cunha S/A.....	R. Sant'Ana, 694	Madeira compensada
Irmãos Maia.....	Av. General C. Cavalcanti, 853	Madeiras
Cia. Cruzeiro Indústria e Comércio	Av. General C. Cavalcanti, 271	Madeiras
Ind. Laminadora S/A.....	Av. General C. Cavalcanti, 530	Madeiras
Ind. Adalberto Araújo S/A.....	R. Dr. Colares, 38	Erva-mate
João Stanislaweruck & Zander...	Av. Ernesto Vilela, 524	Doces
Irmãos Elesbão.....	Av. Ernesto Vilela, 1 080	Farinha de trigo e cereais
Irmãos Voigt.....	R. Santos Dumont, 736	Farinha de trigo
Induscrina S/A.....	Av. Ernesto Vilela, 215	Couros, crina e cêra
João Vargas de Oliveira S/A.....	R. Santos Dumont, 480	Rádios, automóveis e acessórios

FONTE — Secretaria-Geral do C.N.E.

**MELHORAMENTOS URBANOS**  
**SERVIÇOS DE ILUMINAÇÃO, LIMPEZA PÚBLICA, ABASTECIMENTO**  
**D'ÁGUA E ESGOTO, DA SEDE MUNICIPAL — 1946/48**

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1946	1947	1948
<b>Iluminação pública e domiciliária</b>			
Logradouros públicos iluminados.....	132	132	132
Logradouros servidos pela rede domiciliária.....	240	243	246
Ligações domiciliares.....	5 458	5 837	6 476
<b>Serviço de limpeza pública</b>			
Logradouros beneficiados.....	71	71	71
Pelo serviço de remoção de lixo domiciliário	26	26	26
Pelo serviço de limpeza das vias públicas....	—	—	—
Simultaneamente pelos dois serviços.....	45	45	45
Prédios beneficiados pelo serviço de remoção de lixo	5 527	5 527	5 527
<b>Abastecimento d'água</b>			
Logradouros públicos com canalização.....	64	68	68
Prédios abastecidos.....	2 620	2 774	2 917
Ligações livres.....	994	1 131	1 274
Hidrômetros.....	1 626	1 643	1 643
<b>Esgotos</b>			
Logradouros esgotados.....	55	57	57
Prédios esgotados.....	1 950	1 994	2 019
Extensão da rede (metros).....	22 876	23 036	23 396

FONTE — Serviço de Estatística da Educação e Saúde.



**ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA**  
**ESTABELECIMENTOS EXISTENTES, SEGUNDO A ESPÉCIE —**  
**— 1947/49**

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1947	1948	1949
<b>Hospitais</b>			
Estabelecimentos.....	3	3	3
Número de leitos.....	349	363	398
Internados durante o ano.....	5 680	6 591	7 211
Comparecimento ao ambulatório.....	36 294	53 222	33 989
<b>Postos de puericultura</b>			
Estabelecimentos.....	2	2	3
Comparecimento ao ambulatório.....	...	4 433	8 728
<b>Enfermaria militar</b>			
Estabelecimentos.....	1	1	1
Número de leitos.....	24	24	24
Internados durante o ano.....	490	295	161
Comparecimento ao ambulatório.....	...	2 387	6 512
<b>Postos de Higiene</b>			
Estabelecimentos.....	1	1	(1) 2
Comparecimento ao ambulatório.....	...	1 088	(2) 1 657

**FONTE** — Serviço de Estatística da Educação e Saúde.

(1) Inclusive um Posto do Serviço Nacional de Malária. — (2) Pessoas medicadas pelo Posto do Serviço Nacional de Malária.

## PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

## I — COOPERATIVAS, ASSOCIAÇÕES BENEFICENTES E DE CARIDADE E ASILOS E RÉCOLHIMENTOS — 1948

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
<b>Cooperativas</b>	
Estabelecimentos.....	9
Escolares.....	5
De compra e venda em comum.....	1
De consumo.....	3
Sócios inscritos.....	9 930
<b>Associações beneficentes (número).....</b>	<b>5</b>
<b>Associações de caridade</b>	
Estabelecimentos.....	4
Pessoas beneficiadas.....	23 467
Sócios inscritos.....	3 743
<b>Asilos e recolhimentos</b>	
Estabelecimentos.....	3
Crianças e adolescentes recolhidos:	
do sexo masculino.....	12
do sexo feminino.....	29
Adultos recolhidos:	
do sexo masculino.....	27
do sexo feminino.....	46

FONTE — Órgãos Federais de Estatística.

## II — CAIXAS ECONÔMICAS

## MOVIMENTO FINANCEIRO E DAS CADERNETAS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL — 1948

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
<b>Movimento financeiro (Cr\$)</b>	
Saldo do ano anterior.....	21 149 621
Entradas durante o ano.....	22 702 128
Juros capitalizados.....	1 098 590
Retiradas durante o ano.....	19 992 961
Saldo a favor dos depositantes em 31-XII-48.....	24 957 378
<b>Movimento das cadernetas (número)</b>	
Cadernetas resgatadas.....	226
Cadernetas emitidas.....	1 001
Cadernetas em circulação.....	9 789

FONTE — Secretaria-Geral do C.N.E.

## PROFISSÕES LIBERAIS

## NÚMERO DE PROFISSIONAIS RESIDENTES NO MUNICÍPIO — 1949

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos
<b>NÚMERO TOTAL DE MÉDICOS</b> .....	<b>37</b>
<b>Distribuição das especializações, segundo o número dos médicos que as praticam:</b>	
Clínica geral.....	20
Cirurgia.....	9
Obstetrícia.....	5
Ginecologia.....	6
Dermatologia.....	1
Pediatria.....	5
Urologia.....	3
Sifiligrafia.....	1
Clínica cirúrgica.....	1
Tisiologia.....	1
Cardiologia.....	1
Oftalmologia.....	1
Radioterapia.....	2
Oftalmotorrinolaringologia.....	1
Psiquiatria.....	1
Oftalmotorrino.....	1
<b>Dentistas</b> .....	<b>33</b>
<b>Advogados</b> .....	<b>(1) 20</b>
<b>Farmacêuticos</b> .....	<b>38</b>
<b>Engenheiros</b> .....	<b>22</b>

**FONTE** — Secretaria-Geral do C.N.E.

**NOTA** — Dados sujeitos a retificação.

(1) Dados relativos a 1948.

## EDUCAÇÃO

## I — ENSINO PRIMÁRIO GERAL

## RESULTADOS GERAIS DO MUNICÍPIO — 1946/48

ESPECIFICAÇÃO	Anos	Total	SEGUNDO A ENTIDADE MANTENEDORA		
			Estadual	Municipal	Particular
Estabelecimentos de ensino.....	1946	51	47	—	4
	1947	44	40	—	4
	1948	49	45	—	4
Unidades escolares.....	1946	56	50	—	6
	1947	48	42	—	6
	1948	53	47	—	6
Corpo docente.....	1946	211	185	—	26
	1947	208	184	—	24
	1948	218	193	—	25
Matrícula geral.....	1946	5 660	4 485	—	1 175
	1947	5 928	4 552	—	1 376
	1948	6 408	5 250	—	1 158
Matrícula efetiva.....	1946	4 209	3 207	—	1 002
	1947	4 188	3 287	—	901
	1948	4 455	3 639	—	816
Frequência média.....	1946	3 705	2 832	—	873
	1947	3 685	2 870	—	815
	1948	4 122	3 334	—	788
Promoções no curso.....	1946	2 364	1 706	—	658
	1947	2 143	1 704	—	439
	1948	2 425	1 905	—	520
Conclusões de curso.....	1946	256	190	—	66
	1947	408	291	—	117
	1948	617	472	—	145

FONTE — Serviço de Estatística da Educação e Saúde.

NOTA — Os dados referentes a 1947 e 1948 estão sujeitos a retificação.

## II — ENSINO NÃO PRIMÁRIO

## RESULTADOS GERAIS DO MUNICÍPIO — 1946/48

ESPECIFICAÇÃO	Anos	Total	SEGUNDO AS CATEGORIAS DO ENSINO							
			Secun- dário	Agri- cola	Indus- trial	Comer- cial	Artis- tico	Pe- dagó- gico	Su- perior	Outros ensinos (1)
Unidades escolares.....	1946	22	4	1	—	3	7	1	—	6
	1947	22	5	—	—	3	6	1	—	7
	1948	23	5	—	2	2	4	2	—	8

## II — ENSINO NÃO PRIMÁRIO

## RESULTADOS GERAIS DO MUNICÍPIO — 1946/48

ESPECIFICAÇÃO	Anos	Total	SEGUNDO AS CATEGORIAS DO ENSINO							Outros ensinios (1)
			Secun-dário	Agrí-cola	Indus-trial	Comer-cial	Artís-tico	Pe-dagó-gico	Su-perior	
Corpo docente.....	1946	127	50	5	—	27	15	8	—	22
	1947	152	80	—	—	20	17	8	—	27
	1948	185	92	—	5	26	10	18	—	34
Matrícula geral.....	1946	2 122	893	85	—	361	117	78	—	588
	1947	2 172	1 189	—	—	286	121	64	—	512
	1948	2 485	1 346	—	49	325	158	108	—	500
Conclusões de curso...	1946	616	104	5	—	53	13	40	—	401
	1947	408	180	—	—	69	25	—	—	134
	1948	343	142	—	8	50	12	30	—	101

FORTE — Serviço de Estatística da Educação e Saúde.

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

(1) Datilografia, pilotagem, formação de ferroviário, matérias do art. 91 e do SENAI.

ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA INTELECTUAL  
E ARTÍSTICAIMPRENSA PERIÓDICA, DIVERSÕES PÚBLICAS, ASSOCIAÇÕES  
CULTURAIS, BIBLIOTECAS, RADIODIFUSÃO, LIVRARIAS  
E TIPOGRAFIAS — 1947/48

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS	
	1947	1948
<b>Imprensa periódica</b>		
Jornais.....	2	3
Revistas.....	1	1
<b>Diversões públicas</b>		
Teatros.....	Número.....	1 (1) 1
	Lotação total.....	950 —
	Espectadores.....	51 323 —
	Espectáculos.....	286 —
Cine-teatros.....	Número.....	2 2
	Lotação total.....	2 565 2 565
	Espectadores.....	263 341 284 507
	Espectáculos.....	927 1 015

## ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA INTELECTUAL E ARTÍSTICA

### IMPRENSA PERIÓDICA, DIVERSÕES PÚBLICAS, ASSOCIAÇÕES CULTURAIS, BIBLIOTECAS, RADIODIFUSÃO, LIVRARIAS E TIPOGRAFIAS — 1947/48

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS	
	1947	1948
<b>Associações culturais</b>		
Esportivas.....	19	22
Científicas.....	1	1
Literárias.....	3	5
Filantrópicas.....	2	...
Artísticas.....	—	1
<b>Bibliotecas</b>		
Federais.....	—	1
Municipais.....	1	1
De educandários.....	2	8
De instituições culturais.....	6	8
Outras.....	2	2
<b>Radiodifusão</b>		
Emissoras.....	1	1
Número de horas de irradiação no ano.....	4 026	4 673
Número de horas de transmissões no ano.....	3 770	4 402
Número de horas de retransmissões no ano.....	256	271
<b>Livrarias</b> .....	6	6
<b>Tipografias</b> .....	6	6
<b>Monumentos</b>		
Históricos.....	—	—
Artísticos.....	5	5

FONTE — Serviço de Estatística da Educação e Saúde.

(1) Não funcionou em 1948.

## CULTOS

### I — MOVIMENTO DO CULTO CATÓLICO, SEGUNDO AS PARÓQUIAS — 1948

ESPECIFICAÇÃO	PARÓQUIAS		
	Nossa Senhora do Rosário	Santana	São José
Batizados.....	880	440	426
Crismas.....	98	130	295
Comunhões.....	55 830	60 000	27 770
Casamentos.....	114	95	71
Extremas-unções.....	138	120	46

FONTE — Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política.

## II — TEMPLOS EXISTENTES — 1948

ESPECIFICAÇÃO	Dados numéricos	
<b>Templos católicos</b>		
Matrizes.....	3	
Igrejas comuns.....	1	
Capelas.....	19	
<b>TOTAL.....</b>	<b>23</b>	
<b>Templos protestantes</b>		
Adventistas do 7.º dia.....	1	
Presbiterianos.....	1	
Luteranos.....	1	
Batistas.....	1	
<b>TOTAL.....</b>	<b>4</b>	

FORTE — Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política.

## FINANÇAS MUNICIPAIS

## I — RECEITA ORÇADA E ARRECADADA, SEGUNDO AS PRINCIPAIS RUBRICAS — 1948

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA (Cr\$)	
	Orçada	Arrecadada
<b>Receita ordinária.....</b>	<b>3 595 000</b>	<b>4 027 597</b>
Tributária.....	2 651 000	2 964 979
Patrimonial.....	14 000	14 282
Industrial.....	700 000	893 985
Diversas.....	230 000	154 351
<b>Receita extraordinária.....</b>	<b>405 000</b>	<b>659 289</b>
<b>TOTAL.....</b>	<b>4 000 000</b>	<b>4 686 886</b>

FORTE — Secretaria-Geral do C.N.E.

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

## II — DESPESA FIXADA E REALIZADA, SEGUNDO OS ENCARGOS — 1948

ESPECIFICAÇÃO	DESPESA (Cr\$)	
	Fixada	Realizada
Administração Municipal.....	674 800	872 670
Exação e Fiscalização Financeira.....	114 500	111 600
Segurança Pública e Assistência Social.....	209 660	288 204
Educação Pública.....	381 740	13 789
Saúde Pública.....	183 900	18 972
Fomento.....	17 000	11 250
Serviços Industriais.....	656 200	687 495
Dívida Pública.....	—	—
Serviços de Utilidade Pública.....	1 506 600	1 801 668
Encargos diversos.....	255 600	249 291
<b>TOTAL.....</b>	<b>4 000 000</b>	<b>4 054 939</b>

**FONTE** — Secretaria-Geral do C.N.E.

**NOTA** — Dados sujeitos a retificação.



III Parte  
Aspectos Fotográficos



*Catedral de Ponta Grossa*



*Interior da Catedral de Ponta Grossa*



*Aspecto da Praça Barão do Rio Branco*



*Ônibus empregados na linha Ponta Grossa — Curitiba*



*Vista panorâmica da cidade*



*Outra vista de Ponta Grossa*



*Correios e Telégrafos de Ponta Grossa*



*Vista do Parque Infantil*



*Um aspecto do "Ponto Azul"*



*Rua 7 de Setembro*